

SÍNDROME DOS TRANSPORTES EM EQUINO – RELATO DE CASO

LORGA, Andressa Duarte¹; BARRAGAN, Fernanda Grazieli¹; BORTOLATO, Julio Sylvio Dias¹; DIAS, Lucas Lopes Rino²; KOVACS, Thais Akelli Sanchez³; RIBEIRO, Max Gimenez⁴.

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM, *campus* Regional de Umuarama – PR.

² Médico Veterinário mestrando em Produção Sustentável e Saúde Animal, Universidade Estadual de Maringá – UEM *campus* Regional de Umuarama – PR.

³ Médica Veterinária residente do setor de clínica médica e cirúrgica de grandes animais da Universidade Estadual de Maringá – UEM, *campus* Regional de Umuarama – PR.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM, *campus* Regional de Umuarama – PR.

O estresse causado pelo transporte, incluindo o carregamento, movimentação do veículo, privação de água e comida e a distância do percurso podem causar uma série de afecções que caracterizam a síndrome dos transportes, levando a possíveis casos de síndrome cólica, diarreia, pleuropneumonia e laminite. Cólicas e diarreias ocorrem devido a desidratação e a falha na alimentação antes e durante o transporte, uma vez que a ingestão de água e de alimentos de qualidade se torna de difícil acesso devido à distância, o tipo do transporte e o conseqüente estresse do animal. A pleuropneumonia pode ocorrer durante ou 48 horas após o transporte, acometendo principalmente animais que viajam amarrados com cabresto, impedindo a movimentação de cabeça reduzindo a defesa natural das vias aéreas, além da queda de imunidade e fatores microbiológicos referentes a circulação de ar. A laminite acontece em razão do carregamento, duração da viagem, nível de carboidratos consumidos antes e durante o trajeto e o desconforto do transporte. O objetivo do presente relato é descrever um caso de Síndrome do Transporte em Equino. Foi atendido no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Estadual de Maringá – UEM, *campus* Umuarama - PR, um equino, da raça Mangalarga Marchador, fêmea, dois anos de idade, pesando 320kg, apresentando sintomatologia de síndrome cólica. Na anamnese relatou-se que o paciente havia viajado 1000km, vindo do Rio Grande do Sul com destino ao Paraná onde iria participar de uma exposição, porém durante o trajeto apresentou os sintomas citados anteriormente. Durante o exame clínico constatou-se dor abdominal, aproximadamente 30 litros de refluxo intestinal espontâneo na sondagem, ausência de motilidade intestinal nos quatro quadrantes de ausculta, mucosas congestionadas, desidratação 10%, taquicardia (64 bpm), taquipnéia (50 mpm) e 38,6°C de temperatura retal. Como protocolo inicial de tratamento administrou-se flunixin meglumine (1,1 mg/kg, VO, SID), fluidoterapia (32 litros; na taxa de infusão de 20 mL/kg/hora) com lidocaína (1.3 mg/kg, na taxa de infusão de 0,05 mg/kg/min) e cálcio (15 mg/kg/IV) visando controlar a dor e restabelecer a hidratação e a motilidade intestinal do paciente. Entretanto, 12 horas após instituído o tratamento para síndrome cólica o paciente apresentou piora do quadro endotoxêmico, apresentando 39,4°C de temperatura retal. Passou a apresentar também epistaxe, estertores e roce pleural moderado na ausculta pulmonar, sugerindo pleuropneumonia, portanto iniciou-se a administração de metronidazol (20 ml/kg, IV, BID) e enrofloxacin (5 mg/kg, IV, BID) para combater o agente. Ao exame ultrassonográfico confirmou-se a pleuropneumonia, a qual devido ao aumento do líquido pleural optou-se pela pleurocentese (obtendo 2,5L do lado direito e 1,5L do lado esquerdo de exsudato hemorrágico). Após o procedimento instituiu-se o uso de relaxante de musculatura lisa (clenbuterol 0,8 mcg/kg, VO, BID por 10 dias) e diuréticos de alça (furosemida 0,5mg/kg, IV, BID por três dias) com o intuito de melhorar a respiração do animal e auxiliar na eliminação de líquido. Com a terapia instituída houve melhora dos parâmetros do paciente, motilidade intestinal e padrão respiratório, recebendo alta e orientações sobre as boas práticas de transporte, visando o bem-estar e a sanidade animal. Diante do exposto, o quadro em questão fecha um caso de Síndrome dos Transportes, onde

foi possível diagnosticar a cólica, desidratação e a pleuropneumia. A prevenção da afecção se resume basicamente em realizar um transporte adequado, evitando o estresse para o animal, oferecendo água e comida de qualidade, um ambiente com circulação adequada de ar e que seja confortável e permitir o descanso durante longos trajetos.

Palavras-chave: cólica, desidratação, pleuropneumonia, cavalo, emergência.